

CONFIGURAÇÕES DO CONSERVADORISMO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: BREVES APROXIMAÇÕES DA REALIDADE CONTEMPORÂNEA

CONSERVATISM SETTINGS IN BRAZILIAN SOCIAL SERVICE: BRIEF APPROACHES TO CONTEMPORARY REALITY

Heline Caroline Eloi Moura¹

Resumo

Este estudo objetiva contribuir com a discussão sobre o conservadorismo no Serviço Social brasileiro e suas expressões na contemporaneidade, propiciando breves aproximações e reflexões da realidade. Para tanto, buscou-se realizar um resgate dos fundamentos desse conservadorismo na história do Serviço Social brasileiro, apontando os aspectos teórico-prático que subsidiaram esse fazer profissional. A partir deste entendimento, apresentamos configurações desse conservadorismo na cena contemporânea, apontando as implicações dessas ações com o projeto ético-político de cunho crítico, construído coletivamente pela categoria profissional. Essa aproximação nos possibilitou constatar que as práticas conservadoras no Serviço Social trazem implicações significativas à população usuária dos serviços. Para esse estudo utilizamos predominantemente a pesquisa bibliográfica.

Palavras –chave: Serviço Social. Conservadorismo. Contemporaneidade.

Abstract

This objective study contributes to a discussion about conservatism in the Brazilian Social Work and its contemporary expressions, providing brief approximations and reflections of reality. To do so, you can redeem the funds that preserve the

¹ Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Professora substituta da Universidade Federal de Alagoas. Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade de Tecnologia de Alagoas.

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

history of the Brazilian Social Work, change the theoretical and practical aspects that subsidize this professional. From this understanding, we present the configurations of this conservatism in the contemporary scene, changing as implications of these actions with the political project of the critical nature, collectively constructed by the professional category. This approach enables us to see that conservative practices in Social Work have reduced implications for the service user population. For this study, we predominantly used a literature search.

Keywords: Social Work. Conservatism. Contemporaneity.

Introdução

O Serviço Social brasileiro e suas representações políticas têm erguido uma bandeira de luta e resistência às desigualdades sociais expressa cotidianamente em seu trabalho profissional. Nos últimos trinta anos a profissão posicionou-se abertamente em defesa da classe trabalhadora e se comprometeu formalmente com a luta desses trabalhadores, defendendo a liberdade como valor ético central, autonomia dos indivíduos sociais, justiça social, equidade, defesa intransigente dos direitos humanos, se opondo ao autoritarismo e a qualquer forma de discriminação e opressão.

O lastro conservador presente na profissão desde a emergência do Serviço Social brasileiro, perde espaço ao passo que paulatinamente a categoria profissional se aproxima e amadurece o pensamento crítico possibilitado pela teoria social de Marx, pautado na ontologia do ser social. A construção e legitimação de um Projeto Ético-Político Profissional respaldado na perspectiva histórico-crítica se dissemina como um desafio à profissão, visto que a criação desse projeto não pressupõe em alterações da realidade objetiva em que se concretiza o trabalho profissional.

Após trinta anos de legitimação desse projeto profissional, podemos fazer considerações a partir da produção teórica acadêmico-científica, dos desafios postos cotidianamente aos agentes profissionais que se respaldam pela perspectiva crítica, bem como, identificar em que medida o conservadorismo, historicamente presente no Serviço Social, pode se expressar no cenário contemporâneo. Assim, para o desenvolvimento do objeto de estudo em questão, partimos do seguinte questionamento: em que medida o conservadorismo aparece no Serviço Social

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

contemporâneo e quais as implicações dessa prática?

Aspectos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social de base conservadora

Iniciamos esta discussão aportando os elementos fundamentais que respaldaram e justificaram a emergência do Serviço Social de base conservadora, em seus aspectos históricos, teóricos e metodológico da prática profissional, enfatizando sobretudo o Serviço Social brasileiro. Deste modo, resgataremos nos clássicos da profissão aspectos que de alguma forma respondem a atuação profissional conservadora em sua origem, relacionando com os aspectos da formação profissional e do contexto social brasileiro, para posteriormente, entender como traços desse conservadorismo ainda permanecem no interior do Serviço Social na cena contemporânea.

A literatura que resgata a origem da profissão numa perspectiva histórico-crítica, é unânime em vincular essa origem às mazelas da sociedade capitalista expressa na vida da classe trabalhadora. Uma preocupação assumida pela Igreja Católica por meio das Ações Sociais e apropriada pelo Estado por meio da criação de políticas públicas. É também consenso, que nessa emergência, traços conservadores herdados da Igreja Católica vão se expressar no fazer, na cultura profissional e na formação dos agentes profissionais.

A sociedade brasileira apresenta mudanças significativas nos aspectos econômicos, políticos e culturais durante a década de 1930, é neste período que identificamos expressões mais concretas de um capitalismo monopolista tardio na realidade brasileira. A crescente onda de urbanização e industrialização, levaram numa alteração na vida dos trabalhadores brasileiros, com uma crescente migração dos trabalhadores rurais para o espaço urbano em péssimas condições de subsistências. Iamamoto (2015) analisa esse processo sinalizando como as relações sociais são alteradas nesse momento, de modo que há um desenvolvimento “desigual e combinado” em seu aspecto econômico e social. A medida que se tem um desenvolvimento capitalista voltados à urbanização e industrialização, tem-se também um crescimento exponencial da pobreza e das mazelas próprias desse sistema.

A entrada de trabalhadores (homens, mulheres e crianças) no mercado de trabalho, especialmente no espaço urbano, acaba por trazer uma série de “desajustamentos” ou de

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

“desordens” dentro e fora da fábrica. O novo contexto econômico traz consequências diversas ao espaço público e privado, levando significativas alterações das relações sociais e familiares, dentre as mais expressivas, temos: a mulher, que ao ingressar ao trabalho acaba por “perder” o domínio do lar; o crescimento de pessoas, dentre estas crianças, em situação de rua ou morando em locais insalubres; expansão de doenças infecto contagiosas que possuía intrínseca relação com a pobreza, o aumento de desempregados. Em outras palavras, neste momento de expansão capitalista, fica mais expressivo as múltiplas expressões da questão social na vida da classe trabalhadora no contexto brasileiro.

A necessidade de uma profissão especializada para conter a problemática da “questão social” se concretiza na realidade brasileira durante a década de 1930, se formalizando e legitimando nas décadas que se seguem, por meio de documentos, códigos de ética, legislações próprias da profissão, bem como com a criação de escolas que passaram a formar esses profissionais. Vale salientar que na emergência do Serviço Social, o Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS) significou uma instituição importante para a formação dos primeiros agentes profissionais, e possuía uma intrínseca relação com a Igreja e com a burguesia local, o que denota o direcionamento dado à formação profissional nesse primeiro momento.

As protoformas da profissão revelam que o caráter doutrinário herdado do pensamento social da Igreja Católica, serão utilizados como subsídios à formação profissional para explicar as desordens da sociedade capitalista. Os aspectos técnico-prático terá relevância e será influenciado pelo Serviço Social norte-americano com os modelos de caso, grupo e comunidade. Para Yazbek (2009, p. 146) “o conservadorismo católico que caracterizou os anos iniciais do Serviço Social brasileiro, começa, especialmente a ser tecnificado ao entrar em contato com o Serviço Social norteamericano e suas propostas de trabalho permeados pelo caráter conservador da teoria social positivista”. Os modelos de intervenção do Serviço Social de caso, grupo e comunidade eram desenvolvidos com pequenos grupos e famílias da classe trabalhadora, enfocando sobretudo em ações higienistas, educativas e preventivas dos problemas sociais, reconhecendo estes problemas como sendo do âmbito privado, dissociado ao contexto social.

No que concerne as correntes filosóficas que influenciaram a formação profissional nessa origem, a filosofia de São Thomas de Aquino (tomismo), bem como a retomada dessa filosofia, o neotomismo, será reconhecida como perspectiva base da formação dos agentes

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

profissionais. Essa corrente filosófica considera os valores morais de base cristã, a defesa do bem comum, da dignidade humana, bem como a perfectibilidade nas ações e na conduta que deve ser buscada por cada indivíduo. É uma perspectiva que coloca no indivíduo a responsabilidade por sua condição, reitera os valores tradicionais conservadores, não considera os aspectos históricos, e reforça uma certa naturalização das contradições da vida social.

Apreende-se a partir desta perspectiva que a “questão social” de intervenção da profissão, é percebida enquanto um problema moral, individual, privado e até mesmo religioso. O indivíduo – também reconhecido como cliente – que não se inclui nos padrões da sociedade é percebido enquanto “desajustado social”, que precisa de uma reorganização espiritual, moral ou terapêutica, levando-o ao que Netto (2001) denomina e Barroco (2010) reforça de *psicologização* da questão social.

Entende-se a partir de Netto (2001), que a perspectiva de *psicologização* trata a problemática da *questão social* como sendo algo externo da sociedade burguesa, transferindo a responsabilidade desses problemas a dilemas mentais e morais do indivíduo, em que a resposta para tal problema se daria por meio de uma “reorganização espiritual”. Tal perspectiva acaba convertendo os problemas sociais em patologias sociais. “O pessoal e o individual (a ‘personalidade’), com uma inserção tomada como casual na sociedade, identificam-se com o psíquico” (NETTO, 2001, p. 41). É sob essa perspectiva que emergem ações profissionais por meio de estratégias, retóricas e terapias de ajustamento como forma de intervenção dos problemas sociais.

Outro pensamento que se associa à formação desses agentes profissionais é o positivismo de Augusto Comte. Uma corrente filosófica conservadora, que interpreta a ordem social burguesa e suas contradições partindo do pressuposto de que um tratamento moral aos conflitos sociais, levaria a harmonia e a paz social. Sobre o positivismo Barroco (2010, p. 77-78) analisa:

Seu conservadorismo, expresso em defesa da ordem e da autoridade, aliado à idéia de uma ordem social naturalmente “harmônica”, possibilita que as lutas sociais sejam vistas como “desordens” que a educação e a moral podem superar. A articulação entre a “harmonia” social e a ação moral tem como fundamento a valorização do altruísmo e da persuasão em busca da coesão social. [...] O aspecto ideológico conservador do pensamento positivista não está apenas na

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

defesa da família nos moldes tradicionais, mas, principalmente, na defesa da propriedade privada, base de constituição da família e de preservação do papel da mulher.

Essa teoria volta-se ao ajuste e conservação objetivando a ordem e o progresso, reforça a ideia da família tradicional e a responsabilidade da mulher na condução do lar, bem como a defesa de uma ética e de uma moral compatíveis com os valores tradicionais. Na prática profissional, reforça o pensamento conservador e manipulador de reajustamento dos indivíduos, propiciando uma intervenção que atua no âmbito da subjetividade da classe trabalhadora, reiterando a alienação. Tem-se também a partir dos ideais positivista, uma busca incessante de aperfeiçoamento das técnicas e instrumentos de trabalho profissional para uma intervenção mais qualificada, por meio das metodologias de ação.

Associado ao pensamento positivista, a abordagem funcionalista também colaborou para o aprimoramento da intervenção profissional pelo viés conservador, baseando-se no conceito de *função* pautado no organicismo positivista, entendendo a *parte* pra compreender o *todo*, objetivando assim uma ajuste do mal funcionamento das relações. “Para os funcionalistas, a sociedade é um todo que funciona equilibradamente. Tudo na sociedade tem uma função. Há, portanto, unidade funcional no sistema social”. (YAZBEK, 2018, p. 58) Esse ajuste do mal funcionamento ganha sentido na prática profissional quando se tem a busca incessante de ajustamento dos indivíduos buscando reinseri-los à sociedade.

A literatura profissional também aponta certas exigências para a escolha dos docentes que compunha a formação, constata-se a partir de Aguiar (2011, p. 47) que “[...] um dos requisitos era de que o corpo docente assumisse a doutrina social católica, ou melhor, fosse constituído por católicos praticantes”. O professor deveria ser um exemplo, com práticas e condutas compatíveis com os princípios cristãos e comprometido com a família tradicional.

Percebe-se que a formação profissional estabelece condições que limitam uma apreensão mais profunda do significado social da profissão e suas relações de trabalho, o que justifica o longo período em que se predominou o Serviço Social de base conservadora. O perfil dos primeiros profissionais e a escolha dos alunos², as disciplinas que subsidiavam essa

² De acordo com Aguiar (2011) o corpo discente era selecionado também tomando como parâmetros os princípios da doutrina cristão. “Os candidatos precisam ter o ‘mínimo de devotamento, de critérios e senso prático. E não

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

formação, as correntes filosóficas que os influenciavam, contribuíram para uma leitura equivocada das contradições do capitalismo e da pobreza, levando a culpabilização do indivíduo pela sua condição econômica, e buscando reajustá-lo ao contexto.

Ver-se que o Serviço Social de base conservadora além de coexistir com os ideais positivista, neotomista e funcionalista, fundamentava-se em uma ética profissional aparentemente neutra. A pretensa neutralidade nas intervenções, bem como os ideais filosóficos que fundamentavam a prática profissional se expressou nos Códigos de Ética Profissional de 1947, 1965 e 1975, neste último, acrescentou-se a corrente filosófica fenomenológica e o personalismo como filosofia pertinente à formação da profissão. Para Barroco (2010, p. 138) “a fenomenologia se apresenta como um método de ajuda psicossocial fundado na valorização do diálogo e do relacionamento; com isso, reatualiza a forma mais tradicional de atuação profissional: a perspectiva psicologizante da origem da profissão”. A recorrência a fenomenologia aparece como subsídio para reformular a prática profissional, o que Netto (2015) avalia ser uma “reatualização do conservadorismo”.

Para Netto (2015, p.168-169):

[...] é incontestável que o Serviço Social no Brasil, até a primeira metade da década de 1960, não apresentava polêmicas de relevo, mostrava uma relativa homogeneidade nas suas projeções interventivas, sugeria uma grande unidade nas suas propostas profissionais, sinalizava uma formal assepsia de participação político-partidária, carecia de uma elaboração teórica significativa e plasmava-se numa categoria profissional onde parecia imperar, sem disputas de vulto, uma consensual direção interventiva e cívica.

O autor, ao analisar o processo de renovação do Serviço Social brasileiro, afirma que o contexto de ditadura militar, regido por um regime autocrático burguês, propiciou pela primeira vez que segmentos da categoria questionassem os fundamentos que legitimavam o Serviço Social tradicional de base conservadora. O ingresso da profissão no circuito universitário possibilitou também que a pesquisa e a investigação fizessem, do Serviço Social, ser seu próprio objeto de estudo, proporcionando uma investigação mais profunda da natureza da profissão e

serem nervosos em excesso’. Para que os alunos pudessem ser selecionados, as escolas tinham – no início – no programa, um ‘período de provação’ que antecipava o exame de admissão. (AGUIAR, 2011, p.50-51.)

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

sua aproximação com as ciências sociais. Paulatinamente, tem-se uma ampliação do mercado de trabalho, uma erosão do Serviço Social tradicional, com certa recusa ou desprestígio por vanguardas da categoria, das práticas que caracterizavam o viés tradicional, e uma crescente valorização da comunidade. Essa crítica e recusa das matrizes tradicionais ainda se apresenta distante da perspectiva histórico-crítica, visto que as perspectivas neotomista, funcionalista, positivista e fenomenológica vão perdurar nos documentos da profissão e na própria intervenção dos assistentes sociais até meados da década de 1980.

As análises realizadas por Netto (2015) em sua obra *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64*, demonstram os limites e avanços que o processo de renovação do Serviço Social brasileiro significou para o amadurecimento da profissão. O longo processo de renovação crítica iniciado em 1960 permeou por três vertentes (ou direções): a *perspectiva modernizadora*, marcada pela busca da categoria profissional em moderniza-se, adequando seus instrumentos de intervenção a fim de dar conta às novas exigências do desenvolvimento capitalista no contexto de ditadura militar, tendo como marco os documentos de Araxá e Teresópolis; a *reatualização do conservadorismo* que se fez presente no universo dos assistentes sociais a partir da década de 1970, uma vertente de inspiração fenomenológica de Ana Augusta de Almeida, “esta perspectiva faz-se legatária das características que conferiram à profissão o traço microscópico de sua intervenção e a subordinaram a uma direção de mundo derivada do pensamento católico tradicional; mas o faz com um verniz de modernidade ausente no anterior tradicionalismo profissional [...]”. (NETTO, 2015, p. 204)

A terceira vertente do processo de renovação consiste na *Intenção de Ruptura*, que buscou romper com o Serviço Social tradicional. Tem-se uma expressiva aproximação do Serviço Social com a tradição marxista, inicialmente com sérios problemas de interpretação do pensamento de Marx³, com abordagens reducionistas, ideia equivocada da profissão enquanto ciência, um predomínio de um formalismo metodológico, bem com a recorrência de um marxismo via Althusser, levando a ser considerada por alguns autores “de um marxismo sem Marx”. Essa fragilização na apropriação do pensamento marxiano pela profissão dificultou num

³ É importante ressaltar que essa primeira aproximação acontece nas décadas anteriores ao período que Netto (2015) sinaliza como Intenção de Ruptura. Durante as décadas de 1980, as vanguardas da profissão já possuem um expressivo amadurecimento dessa aproximação com a teoria social de Marx.

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

desvelamento da ontologia da teoria social de Marx, e em tentativas estéreis de mudanças na profissão.

Contudo, o amadurecimento dessa aproximação ao pensamento de Marx, consubstanciou numa significativa mudança no Serviço Social nos aspectos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão durante a década de 1980. É evidente que tal aproximação não altera a natureza da profissão e sua funcionalidade para o sistema do capital, mas possibilitou que os agentes profissionais fizessem uma leitura de realidade muito distinta dos momentos anteriores, pautada numa perspectiva histórico-crítica, entendendo as determinações e contradições das desigualdades sociais na sociabilidade capitalista para além de sua aparência. Assim, aproximação ao pensamento de Marx possibilitou apreender a realidade numa perspectiva de totalidade, entendendo as expressões da questão social como sendo algo intrínseco ao capitalismo e uma resultante de uma intensa exploração do trabalho.

Ver-se que a perspectiva histórico-crítica, fundamentada na dialética-materialista de Karl Marx, se expressará na construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social a partir da década de 1980 e colocou em questão o conformismo, o preconceito, a visão acrítica dos valores pautado na moral conservadora, a discriminação, de modo que a categoria profissional expressa desde o Código de Ética de 1986 o compromisso com os interesses da classe trabalhadora, sendo reiterado na reformulação que culminou no Código de Ética de 1993.

Pode-se afirmar que diferente das matrizes teóricas que subsidiaram a formação dos assistentes sociais na emergência da profissão, a intenção de ruptura e a construção do Projeto Ético-Político de teor crítico, construído coletivamente pela categoria profissional, possibilitou um giro significativo de apreensão da realidade social. A perspectiva crítica se expressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, no Código de Ética Profissional de 1993, e na Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662 de 1993, bem como na produção acadêmica que também aponta para um amadurecimento do Serviço Social vinculado a perspectiva crítica.

No âmbito da formação profissional, as novas diretrizes curriculares estão estruturadas em núcleos temáticos que abrangem conhecimentos e habilidades necessárias ao entendimento dos fundamentos do Serviço Social articulado ao contexto social e a uma qualificação profissional. Sendo três eixos temáticos: os *fundamentos teórico-metodológico da vida social*;

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, e, os fundamentos do trabalho profissional. Esses núcleos se desdobram em disciplinas que contemplam ementas que abarcam cada eixo temático, sendo uma formação preestabelecida para as unidades de ensino em todo território nacional. (IAMAMOTO, 2015)

Numa dimensão ético-política o Código de Ética profissional e a Lei que regulamenta a profissão foram reformulados de modo a eliminar os elementos conservadores, vedando inclusive condutas discriminatórias e de cerceamento da liberdade, se colocando na luta em defesa intransigente dos direitos humanos e da justiça social, defendendo uma forma de sociabilidade sem discriminação, nem opressão. O arsenal técnico-operativo também possibilitou que no exercício profissional o assistente social execute sua intervenção utilizando instrumentos e técnicas que devem ser manuseados para além da sua dimensão operativa, estando vinculado as dimensões teórico-metodológica e ético-política.

Em linhas gerais pode-se dizer que o projeto ético-político da profissão dá suporte à uma prática profissional que parte de uma leitura de realidade de cunho crítico, contudo, há que se ressaltar que os agentes profissionais não constituem em um todo homogêneo. O projeto em questão embora assumido pelas representações da categoria profissional – Conselho Federal de Serviço Social, Conselhos Regionais de Serviço Social, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, bem como a Executiva Nacional de Estudante de Serviço Social – cotidianamente sofre ataques de ações conservadores e reacionárias.

Nota-se que o Serviço Social na contemporaneidade, obteve avanços no campo teórico ao fomentar produções bibliográficas tomando o referencial marxiano como norteador para a leitura de realidade. Entretanto, apesar do amadurecimento da profissão e de todo avanço no campo teórico crítico possibilitado pelo pensamento de Marx, o conservadorismo não foi erradicado da profissão, o que denota a “intenção” de ruptura com o conservadorismo expressa por Netto. Os assistentes sociais inseridos nos diversos espaços de atuação ainda apresentam práticas conservadoras que se distanciam e dificultam o fazer profissional de forma crítica, atuando numa perspectiva imediatista, formalista e burocratizada compatíveis com os ditames da racionalidade burguesa.

Apresentaremos no item que se segue expressões desse conservadorismo profissional no contexto contemporâneo e a contradição dessas práticas no período atual em que a formação

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

profissional não é mais subsidiada pelo pensamento conservador, e em que o Projeto Ético-Político da profissão aponta para uma leitura inversa ao conservadorismo.

Configurações do conservadorismo no Serviço Social na cena contemporânea: breves aproximações da realidade

Preliminarmente, partimos do entendimento que as demandas postas no cotidiano profissional têm requisitado ações cada vez mais imediatas, fragmentadas, heterogêneas e superficiais aos assistentes sociais, e que as políticas sociais ao qual é objeto de intervenção dos profissionais, carregam contradições inerentes à sua própria natureza. É importante também situar que num contexto de crise estrutural do capital, a lógica neoliberal – vista como saída à crise – adentra e interfere consideravelmente nas relações de trabalho dos assistentes sociais, pois com vínculos precários, baixa remuneração, desemprego e condições mínimas para o exercício profissional, muitos assistentes sociais acabam por acatar determinações que são contrárias aos princípios da profissão.

Os espaços sócio-cupacionais, enquanto instituições que possibilitam a atuação dos profissionais, também é composto por interesses diversos e expressa muitas vezes determinações contrárias aos princípios profissionais. Assim, os assistentes sociais inseridos na saúde, educação, assistência social, sociojurídico e outras áreas, enfrentam dilemas diversos quando optam pelo projeto crítico da profissão.

Ao analisar o discurso contemporâneo das assistentes sociais, César Maranhão (2016, p.165) identifica uma “supervalorização dos tipos de conhecimento que redundam em um resultado prático imediato para atuação profissional”, de modo que se percebe uma preocupação dos assistentes sociais em qualificar-se técnica-operativamente, privilegiando o saber prático sem grandes reflexões teórica dessa dimensão operativa. Tal fato não ocorre em grande proporção de modo aleatório, pois as exigências institucionais cobram dos assistentes sociais uma produção e resolução dos problemas institucionais de modo imediato, em detrimento das reflexões teóricas que possibilitaria uma análise das *demandas institucionais*.

Para Maranhão (2016, p. 166):

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

[...] o pensamento instrumental e empirista vem ganhando status de “conhecimento que realmente produz resultados para a prática profissional cotidiana”, em detrimento das operações teóricas que se propõem ir além da mera manipulação imediata dos aspectos do cotidiano, buscando captar as complexas determinações que compõem a totalidade das relações sociais e não se revelam na superficialidade cotidiana do fenômeno.

Essa supervalorização da dimensão técnico-operativa, em detrimento de sua articulação com as demais dimensões da profissão, acaba por acarretar numa visão tecnicista e muitas vezes burocratizadas do fazer profissional dissociada do projeto profissional crítico. Em muito se assemelha a momentos anteriores da história do Serviço Social em que se buscou melhorar suas técnicas a fim de buscar uma prática profissional mais qualificada, como se o problema estivesse na técnica. Acrescenta-se, a esse interesse de segmentos de profissionais de dar uma superioridade à dimensão técnica-operativa, o discurso que “na prática a teoria é outra”, pressupondo que na realidade dos serviços, no cotidiano das ações profissionais, não existe relação com a teoria que subsidia a formação profissional, sendo, pois, um entendimento totalmente compatível com os ditames da racionalidade burguesa, vazio de criticidade e que produz representações falsas da realidade. (GUERRA, 2014)

Na percepção de Guerra (2014, p. 230):

[...] os agentes profissionais, enquanto desenvolvem uma atividade, não são apenas técnicos como também críticos, já que o domínio do instrumental requisita-lhe um conhecimento das finalidades e das formas de alcançá-las, e estas não se encerram na razão de ser do Serviço Social. Antes, incorporam a razão de conhecer a profissão, suas condições e possibilidades. Ao atribuir autonomia às metodologias de ação e ao instrumental técnico, ao separá-los e torná-los independentes do projeto profissional, o assistente social acaba por transformar o que é acessório em essencial. O fetiche enquanto “escopo do mundo moderno”, também penetra as representações e autorrepresentações dos assistentes sociais sobre os elementos que mediatizam a sua intervenção.

É perceptível que à prática profissional realizada de modo mecânico centrado em ações meramente tecnicista não possui suporte teórico-metodológico de cunho crítico, contribui e reitera alienação dos indivíduos em que são destinados a ação profissional e responde aos interesses institucionais. Embora tal fato possua bastante semelhança com as ações

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

profissionais esvaziadas de interpretações críticas da origem da profissão, na atualidade, se põe como contrassenso, uma vez que as diretrizes curriculares ao qual subsidia a formação profissional não dá mais suporte à perspectiva conservadora positivista e funcionalista.

Uma outra expressão do conservadorismo profissional que identificamos no cenário contemporâneo, consiste na discussão acerca das práticas terapêuticas, também conhecida como *Serviço Social Clínico*. Ocorre que muitos profissionais ao se especializarem em outras áreas que se relacionam com as terapias, desejam que seu conhecimento extra formação acadêmica seja reconhecido na profissão, acrescentando competências que fogem a matéria do Serviço Social, pois consistem em ações que não estão descritas nos instrumentos legais que norteiam a prática profissional. O debate acerca dessa questão não é algo recente e nem desconhecido pela categoria, o conjunto CFESS/CRESS vem discutindo a esse respeito desde o ano de 1996 por meio de seminários públicos e abertos como forma de refletir juntamente com a categoria as implicações que envolvem a realização dessa prática.

Os assistentes sociais que se apoiam na realização de práticas terapêuticas justificam esta ação argumentando a insuficiência dos paradigmas para lidar com a subjetividade no cotidiano profissional, reivindicam a defesa do pluralismo na profissão, da possibilidade de convergência entre a “clínica” e o “político”, bem como defendem o reconhecimento do caráter terapêutico do exercício profissional. Percebe-se um expressivo reaparecimento da perspectiva *psicologizante* e fenomenológica nesta ação, a medida em que se busca tratar problemas sociais enquanto patologias sociais, partindo para uma intervenção especialmente direcionada à subjetividade.

Sobre isso, a posição do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) é clara, depois de vários anos de reflexão sobre o tema, o documento elaborado resultante da Resolução nº569, de 25 de março de 2010, dispõe sobre “a VEDAÇÃO da realização de práticas terapêuticas associadas ao título e/ou exercício profissional do assistente social”. Para o CFESS as práticas terapêuticas não podem ser realizadas por profissionais de Serviço Social no pleno exercício da profissão, porque este tipo de atuação além de ser de competência de outras profissões que atuam diretamente no campo *psi*, faz com que haja uma relação de incoerência entre a esfera subjetiva e a esfera objetiva, uma vez que os fenômenos sociais não são apreendidos em sua totalidade. Sendo assim, a realização de terapias, não podem ser consideradas no rol das

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

competências e atribuições profissionais do assistente social.

De acordo com o documento *Serviço Social e Reflexões Críticas sobre Práticas Terapêuticas*, elaborado pelo CFESS em 2010:

[...] a obtenção de qualificações em nível de pós-graduação, em qualquer que seja a área, não pode significar a desconsideração das competências e atribuições de sua formação de base, que atribuem a esse profissional o direito de atuar, prestar serviços e, inclusive, ser acionado para o cumprimento de seus direitos, deveres e compromissos éticos. [...] as especializações, em qualquer área, não são determinantes e nem têm condições de universalizar um modo de ser da profissão em suas definições mais gerais para constituir suas normas reguladoras. As especializações podem contribuir para a qualificação profissional, mas não podem alterar e nem desfigurar a formação de base. (CFESS, 2010, p. 7)

Apreende-se a partir da posição do CFESS que não se pode confundir a prática profissional, o fazer da profissão – considerando suas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas construídos historicamente – por incorporações de práticas de natureza diversa que acaba por confundir o papel do assistente social numa instituição. A prática terapêutica realizada por assistentes sociais está fortemente carregando pelo viés conservador, uma vez que realiza a cisão entre dois elementos que estão organicamente articulados, a objetividade e a subjetividade. Nesta direção, temos uma prática interventiva que acaba por limitar-se no problema do indivíduo em si, de modo a reajustá-lo, sem reconhecê-lo numa perspectiva de totalidade ou sem fazer referência às manifestações da *questão social* presente na sociedade capitalista.

Ao analisar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS fica evidente que a formação em Serviço Social não capacita o profissional ao exercício de terapias, nem possui uma especificidade de “Serviço Social Clínico”. A prática clínica exige uma formação que não é contemplada pela formação do assistente social e, como consequência, o exercício indevido de práticas terapêuticas invade as áreas de outras profissões, como por exemplo, dos terapeutas ocupacionais, psicólogos, psicanalistas, dentre outros. Vale ressaltar que a atuação profissional do assistente social busca contribuir no campo teórico prático para a identificação dos determinantes sócio econômicos da população usuária do serviço, como também identificar as particularidades das expressões da *questão social* que é expressa no cotidiano profissional.

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

Percebe-se que os agentes profissionais no cenário contemporâneo ainda recorrem a qualificação de ações que estão centradas no indivíduo ou na família em seu sentido privado, deslocado da politização desses indivíduos enquanto sujeitos coletivos, que requerem estratégias coletivas. Nota-se ainda que os argumentos dos profissionais que defendem essas práticas também estão carregados de um entendimento de profissão desespecializada, como se a formação fosse insuficiente para o desvelamento da sociedade.

Há que se considerar ainda que no contexto contemporâneo, de predomínio da mercantilização e privatizações da educação, o ensino superior tem se configurado sob variadas formas, integrando instituições públicas e privadas, com a oferta de cursos (dentre eles o de Serviço Social) nos formatos presenciais, não presenciais ou semipresenciais. A educação superior tem sido apropriada enquanto mercadoria e as formas de baratear o ensino têm refletido na formação dos assistentes sociais, que tem acesso à uma formação aligeirada e precarizada. De modo que a fragilização na formação profissional, ainda que se encontre pauta por um projeto crítico, repercute negativamente na formação dos assistentes sociais que adentram ao mercado trabalho com falhas no que concernem a uma interpretação da realidade mais profunda. Para Iamamoto (2015, p. 441) “Esse panorama do ensino universitário compromete a direção social do projeto profissional que se propõe hegemônica, estimulando a reação conservadora e regressiva no universo acadêmico e profissional do Serviço Social brasileiro, com repercussões políticas no processo de organização dessa categoria”.

Com efeito, sob variadas formas o conservadorismo adentra, permanece ou reaparece no Serviço Social brasileiro no cenário contemporâneo, nos levando a perceber que ele nunca foi erradicado pelos agentes profissionais. É contraditória sua permanência uma vez que diferente da origem da profissão, no contexto atual o Serviço Social e suas representações se pauta por um projeto ético-político de cunho crítico que está na contramão da tendência conservadora. Se a configuração do conservadorismo profissional no cenário contemporâneo se põe como um problema ao Serviço Social brasileiro e seu projeto ético político, há que se afirmar que esse problema possui duas faces: de uma classe dominante que se beneficia de uma ação impensada da profissão; e, num outro polo, uma classe trabalhadora que paga os custos dessa intervenção equivocada, compatível com o pensamento burguês e que legitima as contradições desse sistema.

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

Considerações finais

As práticas conservadoras no Serviço Social brasileiro contemporâneo se põem como um desafio à categoria profissional que defende o projeto crítico de profissão. Como apresentado nesta exposição, a natureza desse conservadorismo permeou por décadas o Serviço Social brasileiro em sua origem, contudo, com o processo de renovação crítica, as bases de legitimação que fundamentam esse conservadorismo foram questionadas por segmentos da categoria profissional. Apreende-se que no processo de renovação crítica, a intenção de ruptura se configura como o ponto mais amadurecido em sua autocrítica ao conservadorismo, ainda assim, não consegue rompê-lo, de modo que as ações conservadoras ainda se põem como um desafio ao Serviço Social e seu Projeto Ético Político.

Ressaltamos que os dilemas que atravessam o cotidiano profissional que envolvem as práticas conservadoras como fomento ao debate sobre os novos impactos a prática profissional, não são uma questão recente. Todavia, as alterações da realidade que refletem na atuação profissional precisam ser recorrentemente expostas e analisadas como forma de não permitir que a imediatividade dos fatos predomine sobre a possibilidade de construir novas mediações em torno da realidade.

Referências

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CFESS. **Serviço Social e Reflexões Críticas sobre Práticas Terapêuticas**. Brasília/DF, 2010.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Configurações do conservadorismo no Serviço Social brasileiro: breves aproximações da realidade contemporânea

MARANHÃO, Cesar. Uma peleja teórica e histórica: Serviço Social, sincretismo e conservadorismo. In: MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Angela (Orgs.). **Cenários, contradições e pelejas do serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2016.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2001.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão Positivista no Marxismo. Manifestações no Ensino da Metodologia no Serviço Social**. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológico do Serviço Social. In: **CFESS: Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília-DF, 2009, p. 143-163.

YAZBEK, Maria Carmelita (Org). **Projeto de revisão curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC/SP**. In: Serviço Social e Sociedade, n14. São Paulo: Cortez, 1984.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológico e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria B; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando S (Orgs.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimentos e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018.